

REQUERIMENTO Número / (.ª)

PERGUNTA Número / (.ª)

Expeça - se

Publique - se

O Secretário da Mesa

Assunto:

Destinatário:

Exmo. Senhor Presidente da Assembleia da República

No dia 14 de maio, o auditório da Casa do Tempo, em Cabeceiras de Basto, distrito de Braga, foi invadido por dezenas de elementos do grupo Habeas Corpus. Este grupo terá viajado propositadamente de Lisboa para Cabeceiras de Basto com o intuito de interromper uma iniciativa dos direitos LGBTI+, conforme noticiou o *Jornal de Notícias* (14 de maio de 2024). A sessão em Cabeceiras de Basto dedicada ao tema “Luta contra a discriminação da comunidade LGBTI+ – Diversidade, género e orientação sexual” promovida pela Unidade de Cuidados à Comunidade, ligada à Unidade Local de Saúde do Alto Ave, e que contava com o apoio da autarquia local. Perante esta ação intimidatória, foi necessário chamar a GNR.

O grupo que atacou a iniciativa pelos direitos LGBTI+ em Cabeceiras de Basto foi fundado pelo ex-juiz Rui da Fonseca e Castro e está organizado na Associação Habeas Corpus, uma associação que visa, segundo os próprios, “identificar e expor à população o inimigo que ocupa o território nacional e enriquece descaradamente à custa da miséria e da morte dos portugueses”.

De acordo com uma reportagem de Miguel Carvalho, o ex-juiz Rui da Fonseca e Castro “lidera um movimento seguido por todo o tipo de extremistas, incluindo mercenários, neonazis e cadastrados, alguns com treino paramilitar, formação em artes marciais e acesso a armas ilegais. A influência do Habeas Corpus junto de grupos violentos e os laços internacionais de Rui Fonseca e Castro preocupam as autoridades” (*Visão*, 25 de fevereiro de 2023).

É preocupante o surgimento de grupos que se organizam para ações de ódio. Em junho de 2023, três indivíduos vandalizaram a exposição “Amor e Ódio”, no âmbito da 1ª Évora Pride, na Igreja de São Vicente, propriedade do município. Em setembro de 2023, um grupo de dez pessoas entrou na livraria Almedina do Rato, em Lisboa, e interrompeu a apresentação do livro *No Meu Bairro*, um livro infantil que aborda a diversidade de género, familiar, racial e de credo religioso. Recentemente, dez homens, alegadamente ligados ao Grupo 1143, atacou imigrantes residentes no Porto.

Atendendo ao exposto, e ao abrigo das disposições constitucionais e regimentais aplicáveis, o Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda vem por este meio dirigir ao Governo, através da Ministra da Administração Interna, as seguintes perguntas:

1. Tem o Governo conhecimento desta situação?
2. Que medidas irá tomar o Governo para promover a segurança da pessoas LGBTQI+ e das suas organizações perante estes atos de ódio homofóbico e transfóbico?
3. Que medidas irá tomar o Governo perante a organização de grupos promotores da violência e da discriminação?

Palácio de São Bento, 15 de maio de 2024

Deputado(a)s

FABIAN FIGUEIREDO(BE)

JOANA MORTÁGUA(BE)